

feioamento não adquirem nenhum direito, oculta, no fundo, o prêmio que todo esforço merece e consegue. A inteligência, a capacidade de trabalho e a eficiência são forças que não dependem do regulamento, porque se manifestam onde quer que existam, chamando a atenção dos superiores e classificando e indicando méritos para o benefício das promoções. Ainda que assim não o fosse, a satisfação do próprio aperfeiçoamento, a certeza de que se está procurando fazer da própria vida uma obra prima, constitui já um valioso prêmio, porque constitui a satisfação íntima da consciência.

E' este o relevante traço que encontro no esforço daqueles que livremente se inscreveram nestes cursos, que se criaram uma obrigação super-legal, em benefício coletivo, de que recolherão mínimas partes.

Não podia, porisso, deixar de trazer-lhes o meu aplauso e o meu louvor, porque é pelo trabalho que os homens dignificam o próprio nome e servem aos interesses do Brasil.

Estou certo que, na terminação do ano letivo que hoje se inicia, uma nova legião de trabalhadores do Estado estará apta a um melhor desempenho das próprias obrigações.

O que se verifica como consequência das oportunas providências tomadas pelo ilustre Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, é que o Estado Nacional não deixa nenhum setor sem o benéfico auxílio da sua assistência.

Tais são os magníficos resultados da política administrativa fundada pelo gênio político do Sr. Getúlio Vargas, a serviço das nossas realidades, da resolução de problemas que encaneciam nos arquivos das antigas administrações, do aperfeiçoamento do elemento humano, de cujo esforço, sob a presidência do insigne estadista, há de vicejar e frondejar, como uma grande e poderosa árvore, a organização administrativa do País, capitulo indispensável à grandeza futura do Brasil, na serena marcha com que se dirige para os seus excelsos destinos.

Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura

Inaugurados oito cursos regulares. — A primeira aula esteve a cargo do Dr. Alcides Franco, Diretor dos Cursos, que discorreu sobre os trabalhos realizados nos anos anteriores

Com a presença dos Drs. Apolonio Salles, Ministro da Agricultura, Luís Simões Lopes, presidente do D. A. S. P., diretores, funcionários, representantes da imprensa e grande número de convidados, realizou-se no dia 1.º deste, no antigo Edifício dos Estados, a cerimônia de instalação dos seguintes cursos regulares: *Agrônomo do Fomento Agrícola, Agrônomo Fruticultor, Agrônomo de Plantas Têxteis, Biologista Microbiologista, Biologista Anátomo-Patologista, Biologista Químico, Inspetor de Produtos de Origem Animal e Veterinário Sanitário.*

Presidiu a sessão o Dr. Apolonio Salles que proferiu, ao abrir os trabalhos, breve alocação passando em seguida, a palavra ao Dr. Alcides Franco, diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização que, assim se expressou:

Por determinação do ministro Apolonio Salles, aproveitamos esta oportunidade, quando se inauguram as aulas do ano letivo de 1942-43, para dizer-vos das realizações dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização.

De nenhuma outra incumbência nos desobrigaríamos com maior satisfação. Acompanhando — já lá se vão mais de vinte anos, — as transformações por que tem passado o Ministério, filho que somos desta casa, em cuja Escola Nacional de Agronomia formamos o espirito, e de cuja evolução damos testemunho, nenhuma outra missão poderíamos exercer com maior entusiasmo, com maior interesse, do que a de dirigir os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, emprestando-lhes todas as energias de que dispomos, colaborando, modestamente embora, no programa de

grandes realizações do Estado Nacional, e procurando contribuir, assim, para o progresso crescente do Ministério, em particular da classe agromômica, a que nos honramos de pertencer.

Falar das atividades dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização equivale, em verdade, a falar da mais alta conquista de que jamais se cogitou, em qualquer tempo, no Ministério da Agricultura.

E' forçoso convir que atravessamos período de grandes realizações que, mercê da vontade firme e serena do nosso grande Presidente, estão transformando o panorama da administração pública brasileira, e criando em cada um de nós sã-dia mentalidade, pela confiança crescente nos destinos da nossa Pátria.

Vivemos na época da técnica, sem a qual não é possível pretender qualquer progresso em bases estaveis. As necessidades do País, nestes últimos dez anos, cresceram de modo vertiginoso. Mudaram-se os cenários do mundo. Assistimos ao desenvolvimento da maior guerra de todos os tempos e ouvimos, a cada instante, que o seu epílogo será o início de um mundo calcado em bases novas.

País de riquezas latentes e de poucos recursos atuais, temos de desenvolvê-los, colaborando com o Estado, que está a exigir de cada um de nós o maior esforço e decisão. Mistér se faz que o brasileiro seja tão grande quanto o seu País. Para tanto, é indispensavel formar técnicos especializados, porque somente eles são capazes de resolver os problemas econômicos que surgem a cada passo. Desse modo nos tornaremos grandes, engrandecendo a coletividade.

Por isto, procura o Governo, por todos os meios, melhorar a instrução técnica e promover o aperfeiçoamento dos seus funcionários, atualizando-lhes os conhecimentos, ampliando-lhes os horizontes, pondo-os ao par das conquistas modernas nos vários setores de atividade, permitindo-lhes o treinamento seguro, habituando-os à execução de programas de trabalho compatíveis com as necessidades brasileiras, e aumentando-lhes, por tudo isso, a capacidade de rendimento.

Foi dessa ordem de idéias que surgiram, em agosto de 1939, os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, à semelhança daqueles que se realizam nas "Graduate Schools" americanas e ingle-

sas. Eles são a chave que permitirá abrir as portas do desconhecido, revelando-nos a nós mesmos, dando-nos melhor conhecimento do ambiente em que vivemos, e auxiliando-nos a resolver os problemas de ordem técnica e científica, cuja solução nos está reclamando o maior esforço, a maior continuidade, deliberação, patriotismo, unidade e colaboração. E' que o problema da formação do especialista deve estar necessariamente incluído entre os mais importantes, porque indispensavel à vida econômico-social do País, constituindo, ele mesmo, a base sobre que repousa o engrandecimento da coletividade.

Iniciados em outubro de 1939, os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização diplomaram a primeira turma de 29 técnicos em dezembro de 1940, distribuídos nas seguintes carreiras: agrônomo biólogo (fitopatologista), agrônomo ecologista, agrônomo do ensino agrícola, agrônomo fitossanitarista, enologista e zootecnista.

A segunda turma surgiu em dezembro de 1941, constituída de 15 técnicos, nas carreiras de biólogo (parasitologista, microbiologista, anátomo-patologista) e técnico em caça e pesca.

Reorganizados em fevereiro do corrente ano, com a colaboração de professores, de técnicos, de diretores e chefes de serviço, todos agrupados em torno da Divisão de Aperfeiçoamento do D.A.S.P., sob a esclarecida orientação do presidente Luis Simões Lopes, e tendo em vista melhor adaptá-los às necessidades brasileiras, os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização foram profundamente modificados em sua estrutura. Assim é que foram alguns desdobrados, para atender melhor às carreiras existentes, e alterados os períodos letivos, ajustando-os às necessidades do ensino de cada curso; foi instituído um conselho técnico, órgão de orientação técnica e didática; tornou-se obrigatória a matrícula dos funcionários que atingirem a classe final das carreiras gerais e dos que requererem transferência de carreira; foi permitida a matrícula de técnicos estaduais e municipais, de professores de escolas de agricultura e veterinária e de aprendizados agrícolas; instituiu-se a obrigatoriedade da apresentação de trabalho de cada aluno, no fim do curso, de acordo com a inclinação deste e sob orientação do professor; atendeu-se melhor ao recrutamento de professores, buscan-

do-os onde quer que se encontrem; finalmente, foi estabelecida a concessão de prêmios de viagem para os alunos melhor classificados.

A organização atual compreende dois diferentes grupos de cursos :os regulares, cuja matrícula é compulsória para os funcionários da classe final das carreiras gerais, e os avulsos, de ordem geral ou especializada, também de interesse para os funcionários do Ministério, mas neles podendo obter matrícula quaisquer pessoas interessadas, desde que satisfaçam exigências do regulamento.

Os cursos regulares, em número de 30, abrangem 17 carreiras do Ministério; os avulsos, em número variavel de acordo com as necessidades, interessam quaisquer setores de atividade.

Atualmente estão em funcionamento oito cursos regulares das carreiras de agrônomo biólogo (fitopatologista e geneticista), agrônomo ecologista, agrônomo do ensino agrícola, agrônomo fitosanitarista, agrônomo silvicultor, enologista e zootecnista, e dois cursos avulsos: um de meteorologia para observadores e outro de topografia para engenheiros da Divisão de Geologia e Mineralogia. Há ainda, em caráter facultativo, um curso de língua inglesa, iniciado em agosto do ano passado, e cujas aulas veem sendo frequentadas por alunos dos diferentes cursos e por funcionários do Ministério.

Em vias de organização, há cinco diferentes cursos avulsos: de matemática para químicos, de geodesia para engenheiros do Departamento Nacional da Produção Mineral, de climatologia e previsão do tempo, para engenheiros do Serviço de Meteorologia, e de inseminação artificial para técnicos do Instituto de Biologia Animal.

O número de alunos é de 68, dos quais 25 nos cursos regulares, 23 nos avulsos e 20 no inglês, não incluídos neste último os alunos dos cursos regulares.

Com os que hoje se inauguram, eleva-se a dezenove o número de cursos de aperfeiçoamento, com o total de 114 alunos. Há, pois, cursos para agrônomos, veterinários, químicos, como os há para engenheiros, meteorologistas, geólogos, e para quaisquer interessados, mesmo estranhos aos quadros do Ministério. No curso de meteorologia se acham matriculados seis militares do I-1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea.

A repercussão dos nossos Cursos de Aperfeiçoamento já atravessou fronteiras e contamos, en-

tre os nossos alunos, técnicos sul americanos, que aqui se encontram em virtude de convênios de intercâmbio intelectual. E' mais um atestado da política de boa vizinhança e de amizade continental.

Os diversos cursos são ministrados já em quase todos os departamentos do Ministério, com os quais, a diretoria mantém a mais estreita colaboração.

Nos diferentes cursos, cada aluno trabalha individualmente, realizando experimentos, preparando-os com a necessária técnica, montando aparelhos, instrumentos e máquinas e verificando-lhes o funcionamento; procedendo a análises de perfis de solos e interpretando-lhes os resultados; estudando as plantas cultivadas, suas moléstias e pragas e meios de defesa; estudando os rebanhos, seu melhoramento, as pastagens convenientes; os produtos de origem animal e sua inspeção; as reservas florestais, etc. etc. Seria longo enumerar os trabalhos porque equivaleria, na verdade, a fazermos um relatório das atividades de cada um dos dezoito cursos já realizados. Entretanto, merecem registro especial os apresentados nas disciplinas de Entomologia agrícola, Microbiologia geral e determinativa, Fitopatologia, Anatomia patológica, Ensino agrícola, Enologia, Ecologia, Psicologia experimental, Biologia geral, Climatologia, Zootecnica geral e especializada, Química agrícola, Solos, etc.

Não são, pois, cursos teóricos ou de preleções. Estas são dadas para atualizar conhecimentos e, sempre que se faz necessário, para esclarecer as técnicas e os métodos de trabalho, oferecendo base segura para interpretação dos resultados. E' a aplicação do sistema "Learn by doing".

De tudo isto ressalta evidente que, de futuro, a especialização em país estrangeiro somente seja feita pelo funcionário habilitado nos Cursos.

De setembro a novembro do ano findo, foram realizados cursos de especialização sobre doenças de citrus e de outras plantas cultivadas"; "doenças de virus" e "física do solo e levantamento agro-geológico", respectivamente a cargo dos professores Drs. Agesilau Bitencourt e Karl Silberschmidt, chefes de serviço do Instituto Biológico de S. Paulo, e José Setzer, assistente da seção de Solos do Instituto Agrônomo de Campinas, todos contratados pela diretoria dos Cursos.

Todos esses cursos despertaram o maior interesse e foram frequentados, não apenas por alunos, mas por professores e técnicos do Ministério. Aqueles professores realizaram, ainda, conferências de suas especialidades na sala de projeções do Ministério.

Em linhas gerais, aí, as atividades e diretrizes que orientam os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização.

Estamos convencidos de que, para levar avante a honrosa, tarefa com que nos distinguiu a con-

fiança do Governo, é indispensável continuarmos a manter colaboração, cada vez mais estreita, entre professores e alunos, diretores e chefes de serviço, funcionários e colegas.

Se uma política nos é permitido seguir na direção dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, é a de colaborar com a alta administração do País, tão nobremente representada pelo ministro Apolonio Salles, servindo à coletividade, como soldados que também somos, daqueles que, nas palavras do Presidente Getulio Vargas, "...trabalham cheios de fé, sem duvidar um só momento do destino imortal da Pátria Brasileira".

O Ministro Apolonio Salles e os Cursos de Especialização

Brilhante artigo do titular da Agricultura inserto na
"A Manhã" desta Capital

O Dr. Apolonio Salles, Ministro da Agricultura, cuja autoridade não flue, apenas, do alto posto que ocupa na administração federal mas, ainda do fato de ser, além de eminente técnico, um intelectual na mais pura afirmação do vocábulo, escreveu para o brilhante diário desta capital, "A Manhã", a propósito dos Cursos de Aperfeiçoamento, o artigo que a seguir, data venia, transcrevemos:

Realizou-se há poucos dias, no Ministério da Agricultura, a solenidade da inauguração dos cursos de aperfeiçoamento e especialização instituídos pelo decreto-lei n. 1.514, de 16 de agosto de 1939 e reorganizados pelo decreto-lei n. 4.083, de 4 de fevereiro de 1942.

A esta solenidade compareceram técnicos do Ministério, estudantes, professores, pessoas especialmente convidadas e autoridades, de modo que de uma simples aula inaugural se passou a ter a impressão de um grande sucesso nas rodas administrativas do Ministério da Agricultura. Os motivos de tamanha afluência e de tanto entusiasmo que reinou durante esse primeiro contacto dos professores do Curso de Especialização e seus alunos, neste ano de 1942, pode-se encontrar facilmente nos resultados já obtidos com o que se fez nos dois anos anteriores. Do relatório-preleção feito pelo diretor dos cursos, Dr. Alcides Franco, pode todo o

mundo avaliar o que se tinha conseguido em tão curta vida destes cursos. Número avultado de profissionais renovaram seus conhecimentos e os aperfeiçoaram. Número não pequeno de pessoas que desejavam ampliar seus conhecimentos de técnicos não diplomados também deram o seu concurso na obra comum de dotar-se o Brasil de gente especializada.

Hoje, o Ministério da Agricultura pode orgulhar-se de possuir uma rede de ensino que abrange desde os conhecimentos primários da agricultura até os cursos superiores e, agora, os cursos de especialização. Como muito bem disse uma das pessoas que estavam presentes à festa do dia 1.º de julho, o Ministério da Agricultura está, neste ano de 1942, promovendo cursos especiais de disciplinas em número superior ao de muitas escolas que se mantêm no Brasil com respeitosa tradição de tempo e de possibilidades.

Não é um luxo a que o Ministério se está dando agora. A criação do Curso de Especialização foi um imperativo das necessidades administrativas do Ministério técnico. Viu muito bem isso o presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, Dr. Luís Simões Lopes, e tanto se compenetrava disso que não somente facilitou todos os meios para que ao Ministério não faltassem recursos para o curso que hoje já é vitorioso, como também, de sua parte, lhe deu orien-